

OS ENFERMEIROS E...

...O AUTO-CONCEITO E A AUTONOMIA

COORDENAÇÃO LÚCIA FREITAS / LEONOR MELO / CARMEN ANDRADE - sracores@ordemenfermeiros.pt

Quando o “Sim” Esconde um “Não”...

Os doentes merecem melhor... Eu (Enfermeiro) também mereço melhor... Preciso de assumir uma postura de segurança, balizada por um conhecimento teoricamente sustentado...

LÚCIA LEITE MOTA
PROF.ª ADJUNTA DA ESE PONTA DELGADA

- Sim, administro já a injeção na senhora da cama 18...

- O Sr. da cama 7 tem já alta amanhã. Sim senhor, aviso já a família...

- Quer ver o penso do Sr. da cama 10... Sim, já lhe levo o material...

- Quer saber como está a sua mãe? Sim, sim, com certeza. Olhe, tem sorte porque o médico acabou de chegar... pergunte-lhe...! - Sim...Sim...Sim...

- Não, definitivamente eu não quero mais fazer este papel neste filme!

- Não, o Sr. António da cama 7 não pode ter alta amanhã; a família ainda mal se refez do choque do seu AVC, quanto mais estar preparada para o receber em casa...

- Não, o Sr. Manuel não vai de novo fazer um penso que lhe é altamente penoso só porque o alguém se atrasou! Ainda agora pegou no sono, tão cansado do sofrimento provocado pelo último que fez!... Não, ele não vai fazê-lo de novo...

- Não, o analgésico da Sr.ª Lurdes não lhe vai mitigar a Dor de se saber abandonada pelos filhos e restante família...

- Não, dificilmente alguém saberá o que dizer sobre a Sr.ª Zélia. Mal olharam quando passaram por ela!... Quem dirá à filha que o maior sofrimento da mãe é não saber quem olhará por ela quando se "for desta para melhor"?..

- Não, eu não posso continuar a calar-me desta maneira...isto no mínimo representa uma falta de respeito pelos doentes e por mim mesma.

- Sim, eu nunca fui incentivada a dizer o que penso, logo que isso pudesse colidir com o sistema instituído.

- Sim, eu tenho medo de o fazer e do que me possa acontecer por causa disto...

- Sim, um mau ambiente põe-me tensa, e eu assim não consigo trabalhar. Ainda se as colegas me apoiassem!... Mas não, isto aqui é um salve-se quem puder!... Só me resta mesmo não levantar "ondas" e ir desempenhando o meu papel calada, assim ninguém dará por mim! - Sim, os meus pais nunca acharam que eu pudesse chegar longe, que Enfermagem era o curso certo para mim, pois não teria que falar muito em público. Era tratar dos doentes e pronto...! Os meus pro-



Tenho que gostar mais de mim, para fazer mais pelos outros...



... o meu principal papel era defendê-los...



Pela vossa saúde e pela dos outros, sejam Autónomos

fessores também não. Nunca nenhum me incentivou a dizer o que pensava, mesmo que fosse contra o sistema... Nem que estratégias eu deveria utilizar para fazer valer o meu ponto de vista...

- Sim, eu gostaria de ser diferente, gostaria de ser a protagonista qualquer que fosse o "filme"... sentir-me tão importante quanto alguns elementos desta equipa, e que os doentes sentissem que o meu principal papel era defendê-los, assegurando-

lhes que só lhes aconteceria o melhor, em termos de cuidados prestados...

- Não, eu não sei fazer isso!... Eu não sei como lidar quando o conflito se instalar... Eu se calhar nem sou capaz de defender os princípios ético-deontológicos que poderiam sustentar a minha decisão... A verdade é que nunca liguei muito àquele "livrinho" que a Ordem me enviou para casa... o Código Deontológico, eu penso...!

- Não, eu não tenho o direito de continuar por esse caminho... Os doentes merecem melhor do que eu lhes tenho dado, e tão importante quanto isso, Eu também mereço melhor que esse sentimento de impotência face aos outros ou àquilo que eles decidem. Preciso de assumir uma postura de segurança, balizada por um conhecimento teoricamente sustentado, cujos factos não deixem lugar para grandes argumentos... Há coisas que eu

Corram o risco de assumir as vossas próprias ideias e surpreendam-se com a sensação de dever cumprido que esta postura vos trará!

não sei muito bem, claro, mas posso sempre procurar sabê-las...

- Sim, eu tenho que gostar mais de mim, para fazer mais e melhor pelos outros!!

PS - Felizmente muitos dos enfermeiros não se revêem neste papel, o que provocará uma sensação de desagrado face à leitura deste artigo. Outros porém, sentirão que tal desempenho lhes é familiar (embora não se sintam muito confortáveis em admitilo!)

A uns e outros, a mensagem que se impõe é a seguinte: aos primeiros, que mantenham a sua postura actual, ajudando sempre que possível os segundos a mudar de papel e, quiçá, a mudar inclusive o guião para um novo "filme"; aos segundos, corram o risco de assumir as vossas próprias ideias e surpreendam-se com a sensação de dever cumprido que esta postura vos trará! Pela vossa saúde e pela dos outros, sejam Autónomos. ||